



CEDI - P. I. B.
DATA 04, 06, 86
COD PK 52

São Paulo, 31 de maio de 1984

Ilma. Sra.

Dra. MARIA DE LOURDES DAVIES DE FREITAS

DD. Coordenadora Meio Ambiente - CVRD

Prezada Senhora

O xerox do "Curso de Atualização de Auxiliares e Atendentes de Enfermagem envolvidos no Projeto Ferro Carajás", que me foi enviado com data de 18 de maio, recebi somente no dia 31 de maio, pois houve qualquer problema quanto a me localizarem pelo telefone. Por motivo do atraso no recebimento, somente hoje dia 31 estou respondendo.

Os comentários que faço sobre o conteúdo do programa são os seguintes :

1) O curso é de valor sobretudo para os atendentes de enfermagem do Maranhão, pois no Pará somente existem três participantes. Os atendentes de enfermagem em geral são muito fracos quanto aos conhecimentos de saúde e realmente necessitam de orientação e informação. Seria interessante que os atendentes de enfermagem possam ser substituídos no futuro, pelos auxiliares de enfermagem que possuem melhor formação e conhecimento.

Segue.....

Taxiana
[Assinatura]
13.6.84



2) No "Conteúdo Programático" do curso existe prevenção e controle da malária, tuberculose e leishmaniose cutânea, doenças em expansão na Amazônia, porém faltam noções sobre prevenção e controle da lepra ou hanseníase.

Tratando-se de um curso que na "Apresentação" refere ser voltado para noções elementares das entidades mórvidas de maior incidência na área, falta o enfoque da hanseníase. A hanseníase tem forte prevalência na Amazônia, constituindo sério problema de saúde ao lado da malária e da tuberculose. A Organização Mundial de Saúde aponta como três principais endemias problemas do mundo atual, a malária, a tuberculose e a hanseníase.

Como exemplo da presença dessa endemia que faltou ser focalizada no curso, lembro à CIA Vale do Rio Doce e à FUNAI que há indícios que devem ser esclarecidos, de que o atual Chefe de Posto dos Paracaná do P.I. Parana-ti sofre de hanseníase. Como se trata de moléstia infecciosa e os índios apresentam condições epidemiológicas especiais, deve ser averiguada essa possibilidade, através de um exame especializado com laudo médico de médico do Hospital de Carajás e um dermatologista, com prova de Mitsuda e pesquisa de bacilos na orelha ou mucosa nasal ou lesões suspeitas, afastando-se qualquer risco de contágio para os Paracaná.

Segue



Devo lembrar que no passado um atendente de enfermagem da FUNAI, na época da pacificação dos Paracaná, teria sido o responsável pela epidemia de blenorragia ou gonorréia que deixou 7 cegos (Relatório à Vale, ano 1983). Ainda na época da pacificação por não terem sido vacinados ou imunizados, esses Paracaná do antigo P.I. Lontra, atual P.I. Patanatã, contra a paralisia infantil, houve 16 mortes entre adultos e crianças e dois adultos ficaram com sequelas (Relatório à Vale, 1983). Esses exemplos de blenorragia e da paralisia infantil lembram-nos o risco das moléstias infecciosas e transmissíveis entre os índios, os quais possuem condições epidemiológicas especiais.

3) Na programação faltam noções sobre moléstias venéreas, o que já aconteceu entre os Paracaná, Suruí e Gaviões.

4) No programa sobre "Melhoria da Alimentação", não deve ser esquecida a valorização da dieta tradicional indígena, o perigo de aculturação com abuso dos hidratos de carbono, do açúcar, do arroz, para tanto podendo serem citados artigos meus sobre o assunto, encontrados no meu primeiro relatório à Vale do Rio Doce, ano 1982, nos capítulos, Prevenção das Moléstias da Cultura Ocidental ou Industrial, Reservas Extensas com Preservação das Florestas e Rios.

Segue



5) Na regulamentação do curso há 2 itens quanto a penalidades aos atendentes de enfermagem que se apresentarem alcoolizados ou introduzirem álcool no recinto.

Na programação do curso falta uma abordagem sobre o álcool e seus malefícios para os índios e civilizados. Suponho que o capítulo sobre Prevenção das Moléstias da Cultura Ocidental ou Industrial do meu relatório à Vale 1982, possa ser citado quanto ao álcool e doenças orgânicas e psíquicas.

Atenciosamente

Dr. JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO
Professor Adjunto, Doutor, Departamento de Medicina,
Escola Paulista de Medicina.